

- **Mesa Nº:** 35
- **Título de la mesa:** A construção do espaço urbano carioca por meio do embate (Rio de Janeiro, final do século XIX e início do século XX)
- **Eje temático:** Historia del urbanismo y del proceso de urbanización

- **Nombre del coordinador 1:** Paulo Cruz Terra
- **Afiliación Institucional del coordinador 1:** Universidade Federal Fluminense
- **Mail coordinador 1:** pauloterra@gmail.com

- **Nombre del coordinador 2:** Lericice de Castro Garzoni
- **Afiliación institucional del coordinador 2:** Instituto Federal Sul de Minas
- **Mail coordinador 2:** lericice.garzoni@gmail.com

- **Resumen:** A mesa congrega trabalhos, no âmbito da História Social, que discutem de que maneira as particularidades urbanas do Rio de Janeiro, entre o final do século XIX e o início do século XX, foram mobilizadas e interpretadas por determinados grupos, bem como de que modo interferiram em suas relações sociais. As comunicações compartilham o objetivo de compreender como diferentes sujeitos históricos interagiram com as limitações e possibilidades colocadas pela estrutura urbana, bem como com os diversos projetos de melhoramento urbano, policiamento e suas pretensões civilizatórias. Nesse sentido, as transformações urbanas não são vistas como resultado da imposição de projetos elaborados pelas autoridades, mas como possibilidade de explicitar conflitos e embates, muitos deles capazes de impactar as mudanças em curso. Trata-se de observar como grupos específicos de trabalhadores pobres – cocheiros, carroceiros, trabalhadoras não especializadas e moradores suburbanos – conseguiram, por meio da ação individual ou coletiva, colocar limites, ainda que instáveis, às pretensões de restringir sua permanência em regiões específicas, bem como sua circulação pela cidade. Assim, as disputas pelo espaço urbano não apenas tornam visíveis a interação entre os sujeitos históricos, como permitem observar como esses diferentes sujeitos intervieram em sua construção ao longo do tempo, tendo em vista suas possibilidades de atuação no período estudado.

Ponencias

Título de la ponencia 1: Os trabalhadores e o espaço urbano: greves dos cocheiros e carroceiros no Rio de Janeiro (1870-1906)

Nombre del/de los autor/es: Paulo Cruz Tera

Pertenencia institucional del/de los autor/es: Departamento de História- Universidade Federal Fluminense

Correo electrónico del/de los autor/es: pauloterra@gmail.com

Resumen: [300 palabras]

A introdução dos bondes, a partir de 1859, redimensionou o transporte de pessoas na cidade do Rio de Janeiro. Contudo, esses novos veículos ainda conviveram um longo tempo com os carros de aluguel, tîlburis e seges, bem como as carroças, que eram responsáveis por transportar boa parte das mercadorias. Os trabalhadores envolvidos na condução dos diversos veículos tinham em comum a peculiaridade de circularem pelo espaço urbano na execução do seu serviço. A presente comunicação busca analisar a relação entre os trabalhadores e o espaço urbano através do estudo das greves dos trabalhadores do transporte no Rio de Janeiro, entre 1870 e 1906. É importante salientar que cocheiros e carroceiros constituíram a categoria que mais realizou paralisações no período. Além disso, tendo em vista que a execução do transporte de mercadorias e pessoas implicava na circulação cotidiana dos trabalhadores nele envolvidos, a paralisação do serviço impactava a vida na cidade. Em razão disso, a comunicação pretende explorar quais as consequências da greve no espaço urbano. Outra questão importante é averiguar como os trabalhadores entendiam a sua relação com o espaço urbano naqueles momentos específicos de conflito que eram as greves.

Palabras clave: [5] trabalhadores ; espaço urbano ; Rio de Janeiro ; transporte ; greves

Título de la ponencia 2: Mapear o policiamento: policiais e vagabundas em Santana, Rio de Janeiro, início do século XX

Nombre del/de los autor/es: Lericice de Castro Garzoni

Pertenencia institucional del/de los autor/es: Instituto Federal Sul de Minas

Correo electrónico del/de los autor/es: lericice.garzoni@gmail.com

Resumen: [300 palabras]

No início do século XX, o policiamento da cidade do Rio de Janeiro era uma questão central para as autoridades republicanas, tendo em vista a instabilidade política e as mudanças nos mundos do trabalho que caracterizaram esse período. Inúmeras pesquisas buscaram entender o funcionamento do aparato policial nesse contexto, com ênfase em seu caráter autoritário e repressor. Ao focalizar, por sua vez, um grupo restrito de policiais e policiados, assim como uma região específica da cidade, é possível repensar alguns aspectos do policiamento da cidade naquele momento histórico. Teoricamente, os processos por vadiagem evidenciariam os esforços de policiais em perseguir, constranger e estigmatizar a população pobre. Afinal, trazem descrições de sujeitos presos por estarem nas ruas e, supostamente, não terem ocupação ou domicílio. Porém, seria um erro tomar esses documentos como mero registro burocrático de práticas que reiteravam e legitimavam a autoridade policial. A presente comunicação analisa, portanto, as tensões e os conflitos que vieram à tona a partir das prisões por vadiagem, atentando para as indeterminações vividas pelos sujeitos envolvidos nesses processos e para a forma como se apropriavam e resignificavam noções comuns sobre trabalho, moradia e moral – elementos básicos na definição de vadiagem. A análise e o mapeamento de processos de mulheres reincidentemente presas como vadias permite compreender diferentes aspectos da relação entre policiais e policiados ao longo do tempo, assim como a mobilização de identidades de gênero, classe e raça nos conflitos cotidianos. A pesquisa desenvolvida permite observar que policiais e policiados não apenas compartilhavam os mesmos espaços de moradia e convivência, como também condições de vida muito semelhantes, particularmente as instabilidades a que estavam sujeitos os trabalhadores pobres da capital republicana naquele período. Isso permite reavaliar o suposto distanciamento existente entre esses grupos, assim como o questionamento das práticas autoritárias e repressoras pretendidas pela instituição policial.

Palabras clave: [5] policiamento; Rio de Janeiro ; vagabundas ; Santana ; trabalhadores

Título de la ponencia 3: A instabilidade habitacional na zona suburbana do Rio de Janeiro (1890-1920)

Nombre del/de los autor/es: Cristiane Regina Miyasaka

Pertenencia institucional del/de los autor/es: Universidade Estadual de Campinas

Correo electrónico del/de los autor/es: crismiyasaka@gmail.com

Resumen: [300 palabras]

- Encontrar um local de moradia com um aluguel modesto era empreitada difícil para os trabalhadores cariocas no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX,

sobretudo em razão da agudização do problema habitacional impulsionado pela realização da reforma urbana na área central e portuária da cidade. Levando em consideração esse contexto, a comunicação tem como propósito tratar da instabilidade habitacional na zona suburbana no referido período. A partir da análise de processos de despejo e de cobrança executiva de aluguéis, exploro os conflitos entre inquilinos e senhorios que residiam nos subúrbios. Ao identificar os principais motivos para solicitar a desocupação de um imóvel alugado, bem como as estratégias adotadas tanto por inquilinos, como por proprietários, durante o andamento dos processos, foi possível visualizar a precariedade que caracterizava a situação habitacional nos subúrbios. Vale ressaltar que a dificuldade em torno da moradia não se resumia em arranjar uma casa para viver, mas incluía conseguir permanecer nela. Diante de sentenças em sua maioria favoráveis aos proprietários e senhorios, os réus forjaram maneiras de protelar a decisão judicial, bem como de minimizar o seu impacto. Isso significa que, embora fossem o elo mais frágil dessas relações, tais sujeitos mobilizaram os recursos de que dispunham para enfrentar as adversidades provenientes das tensões com os proprietários. Não foram raros os casos em que o senhorio demorou meses para tomar uma providência legal. Nesse contexto de crise habitacional, é plausível supor que os inquilinos considerassem as vantagens da inadimplência temporária, embora o não pagamento do aluguel decorresse, sobretudo, da incapacidade financeira de quitar a dívida. A alta no preço das locações, frequentemente denunciada na imprensa, assim como a própria preocupação da municipalidade e do governo federal em solucionar o problema da habitação popular, demonstram a sua gravidade.

Palabras clave: [5] Rio de Janeiro ; questão habitacional ; subúrbio ; reforma urbana ; processos de despejo e cobrança

Título de la ponencia 4: Revisitando a favela carioca: uma análise do contexto embrionário na virada do século XX

Nombre del/de los autor/es: Thiago Pedrosa Mattos e Ana Maria Reis de Góes Monteiro

Pertenencia institucional del/de los autor/es: UNICAMP

Correo electrónico del/de los autor/es: thiagohstr@gmail.com; anagoesmonteiro@gmail.com

Resumen:

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar aspectos de como o início do processo de favelização da cidade do Rio de Janeiro pôde ser percebido academicamente, sob uma perspectiva interdisciplinar. Desse modo, a trajetória percorrida considerou análises acerca das habitações coletivas da capital carioca, circunscritas em uma temporalidade cujo diálogo se aproxima de



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA
DE CHILE



UNIVERSIDAD
DE CHILE

Primer Congreso Iberoamericano de Historia Urbana
Ciudades en el tiempo: infraestructuras, territorios, patrimonio

23, 24 y 25 de noviembre de 2016

Santiago de Chile

meados do século XIX, buscando-se ampliar a observação de elementos complexos que configuraram os processos históricos urbanos do Rio de Janeiro na virada do século XX.

Palabras clave: Rio de Janeiro; Habitação coletiva; Cortiço; Favela; Interdisciplinaridade